

Trimestral  
Nº 288 • 2020



# LACTICOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes





Serviço de Manutenção Permanente  
24h/dia, 7 dias por semana  
Em todo o País

Telefone: .. 234 590 320  
Telefax: .. 234 590 321  
E-mail: .. rodasa@rodasa.pt



## Certificação em Bem Estar Animal no bom caminho!

Decorreram durante o mês de Julho as auditorias externas efectuadas pela entidade certificadora independente às explorações dos nossos produtores, tendo sido observado em todas o cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção da certificação.

Estão por isso de parabéns os nossos produtores de leite, que se empenharam em efectuar todas as correcções e melhoramento das condições de Bem-Estar Animal dos seus efectivos pecuários, desde os vitelos aos animais adultos, que lhes haviam sido inventariadas pelos nossos auditores internos, nas visitas efectuadas ao longo dos últimos meses.

O processo de certificação é dinâmico e terá que ser renovado anualmente, sendo que de ano para ano, as exigências são cada vez maiores para a obtenção das pontuações necessárias à obtenção da certificação, razão pela qual os nossos produtores, deverão continuar e ter na sua agenda diária o desenvolvimento deste projecto, de forma a podermos garantir-lhe a recolha de leite produzido nas suas explorações.

A equipa de Técnicos da Lacticoop afectos a este projecto estará sempre disponível para ajudar os nossos produtores a ultrapassar qualquer dificuldade que possa vir a surgir.

Outro tema que se encontra na ordem do dia e transversal à sociedade mundial, é a forma como lidar com os constrangimentos inerentes à pandemia de Covid-19 que estamos a viver. Existem hoje sinais claros que estamos a entrar numa nova vaga de ataque pela pandemia, que a todos nos deve preocupar, no sentido de evitar situações que possam por em causa o desenvolvimento das nossas actividades diárias.

Apesar do nosso sector ter sido capaz de garantir o normal funcionamento durante a primeira fase da pandemia, não é garantia de que tudo vai correr bem no futuro.

É responsabilidade de todos e de cada um de nós, o cumprimento das normas de higienização pessoal e a utilização dos equipamentos de protecção Individual adequados em cada momento assim como a observação do distanciamento social.

Sejamos todos proactivos na adoção das medidas e orientações aconselhadas pela Direcção Geral da Saúde para que possamos ficar todos bem.

Joaquim Maria de São José Cardoso  
(Presidente do Conselho de Administração)

### Boletim Informativo Ficha Técnica

**Depósito legal:**  
217931/04

**Periodicidade:**  
Trimestral

**Tiragem:**  
850 Exemplares

### Colaboraram neste número:

Álvaro Correia  
André Oliveira  
Fernandes da Silva  
Fernando Cardoso  
Fernando Taveira  
Herminio Catarino  
Mário Cupido  
Rui Branco

### Redacção:

Av. de Oita, 7 r/c - Apartado 92  
3810-143 Aveiro - EC AVEIRO  
Telef. 234 377 280  
Fax 234 377 281

### Coordenação:

M. Fernandes da Silva

### Execução Gráfica:

Creativelab, Branding Studio  
Rua José Afonso 9, 3800-438 Aveiro  
Tlf.: 234 346 130 | design@creativelab.pt

### Impressão

Litoprint  
Zona indust. 3 Marcos  
Vale do Grou - Apartado34  
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA  
Telef.: 234 600 330

### Recepção de anúncios

Todos os textos, publicidade e imagens devem ser entregues até ao dia 15 de cada Mês.

### A Não Perder

**Árvore do Mês - Kigelia Africana**  
pag. #4

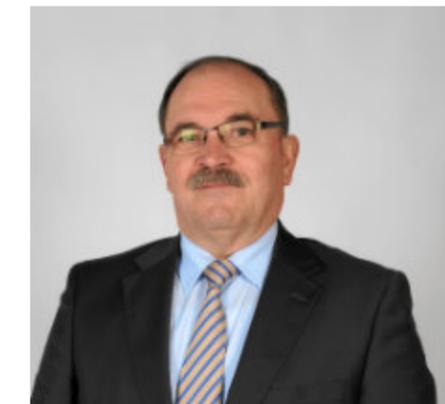
**Entrevista Eng. Nuno Cruz**  
pag. #8

**Voltei a Enganar-me**  
Pag. #10

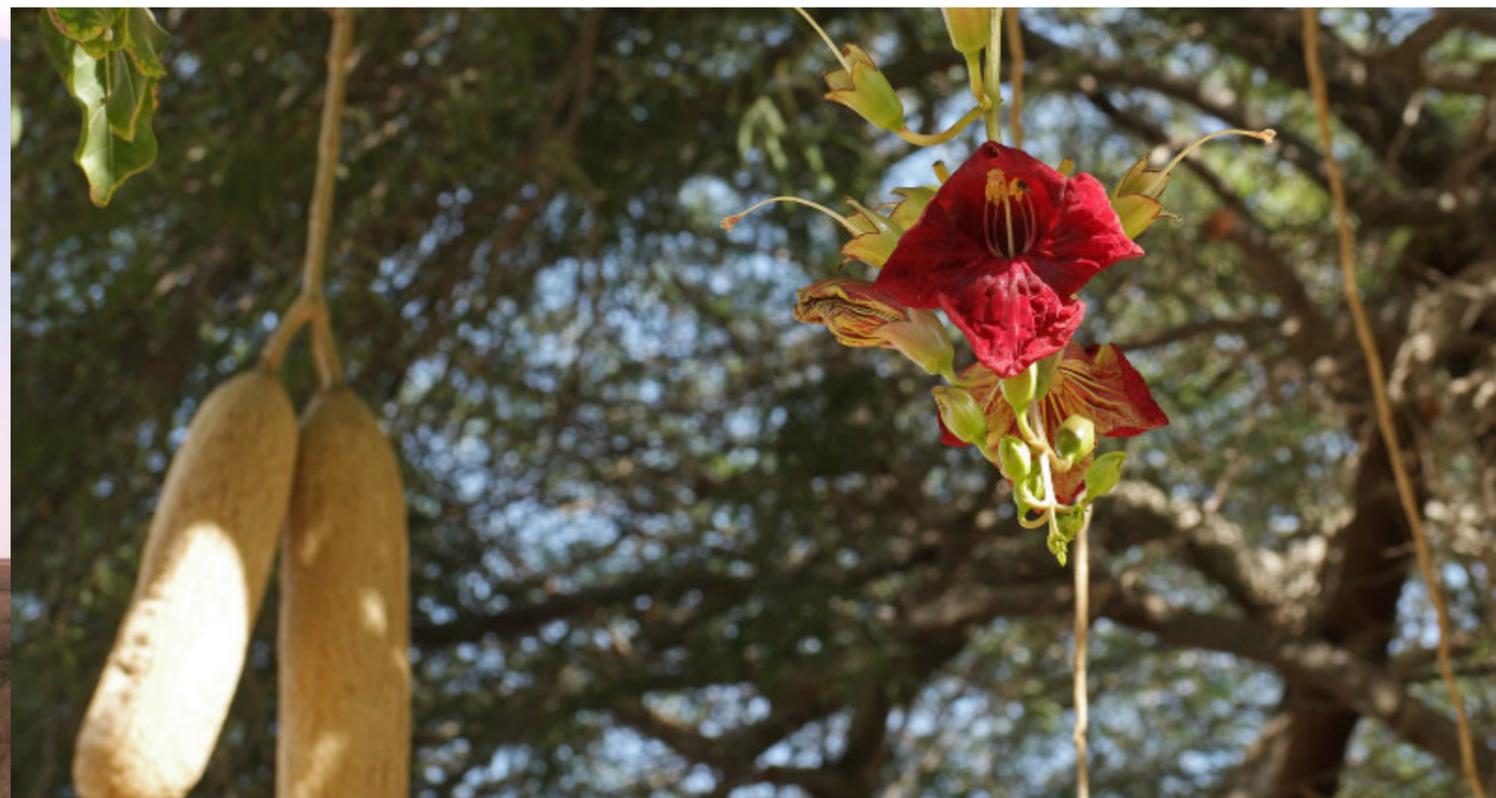
**Mercados Agrícolas da UE 2020**  
pag. #11

**Nota Técnica - Procedimentos de Descorna**  
pag. #18

**Nota de Imprensa**  
pag. #20



## Kigelia Africana



**A** Kigelia frente à Fortaleza: Quantas histórias, quantos mitos? Vale a pena visitar as cidades africanas por via das árvores que encerram lendas e carregam mais histórias que folhagem”

( Mia Couto – Pensajeiro Frequente )

Afortaleza em questão é a de Lourenço Marques, mais tarde Maputo em Moçambique. A Kigelia referida é uma árvore centenária, na região conhecida por fungula e que foi classificada como “Curiosidade Histórica” por ter assistido à morte do Governador António Ribeiro em 1833 no decorrer duma revolta de locais. Parece que afinal o governador não terá morrido ali mas de certeza que em toda a sua vida aquela árvore assistiu a muitas outras mortes e ainda a muitas mais tragédias. A Kigelia, pouco conhecida entre nós, cresce na savana tropical húmida da África Subsariana e integra a magnífica família das Bignoniaceae onde encontramos as árvores, trepadeiras e arbustos mais exuberantes em floração, de que destacamos o Jacarandá. O nome foi buscá-lo ao bantu moçambicano que a identifica como kigeli-keia porque o fruto, enorme e oblongo, faz lembrar uma salsicha e daí a designação árvore-da-salsicha como é mais conhecida. Entre nós existem pelo menos dois exemplares perfeitamente aclimatados: Um no Jardim Municipal do Funchal e outro no Jardim Botânico da Ajuda.

**Nome científico:** Kigelia africana

**Nomes vulgares:** Árvore-da-salsicha, abushutor (em árabe – pai das malas) moporoto ( cauda de ovelha)

**Família:** Bignoniaceae

**Género:** Kigelia

**Características botânicas**

**Folhas:** Alternadas, com 30 a 50 cm de comprimento,

compostas por 7 a 9 folíolos oblongos, elípticos ou obovados, e apresentam-se serrados ou inteiros e glabros na página superior e mais ou menos pubescentes na inferior. No seu habitat a folhagem é perene mas em climas mais secos apresenta-se caduca.

**Flores:**

Grandes, campanuladas, de cor vermelho-aveludado, agrupadas em inflorescência em forma de pendão pendente e longo. Exalam um odor forte e muito característico, sobretudo durante a noite que atrai os morcegos que constituem o seu principal agente polinizador. Também são muito visitadas por abelhas e outros insectos durante o dia, sendo por isso frequente a fixação de colónias de abelharucos próximo das árvores. A floração pode perdurar por dois meses e quando as flores tombam no chão são de imediato ingeridas por impalas, kudus e outros animais.

**Fruto:**

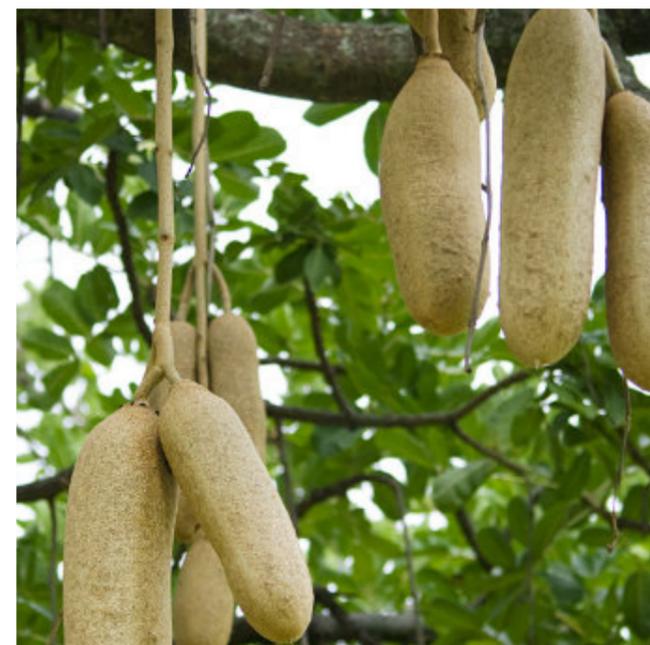
Lenhoso, com 30 a 100 cm de comprimento, 18 a 20 cm de diâmetro, cilíndrico e com superfície espessa castanho-acinzentado o que faz lembrar uma salsicha. Apresentam-se pendurados em hastas longas e flexíveis não obstante poderem atingir de 7 a 12 kg de peso.

No interior apresenta um aspecto fibroso com inúmeras sementes. São reconhecidas ao fruto importantes propriedades antibacterianas e é muito utilizado no tratamento de feridas e até da sífilis. A polpa dos frutos maduros também é utilizada na fermentação de bebidas alcoólicas e depois de macerada e aplicada nos seios das raparigas estimula o seu desenvolvimento e dá-lhes firmeza. Enquanto verde o fruto é um poderoso purgante podendo considerar-se mesmo venenoso. As sementes depois de torradas são frequentemente consumidas.

No seu habitat os frutos são muito procurados por macacos, babuínos, porcos-espinhos, pássaros e até elefantes.

Tronco: Direito, de 8 a 15 metros com casca acinzentada. A madeira é particularmente forte, resistente à água e não fende com facilidade o que permite a sua utilização do fabrico de canoas a coronhas de espingarda, cangas para bois e raios para rodas.

**Perfil:** É o tamanho e a harmonia que dão notoriedade a esta árvore. Pode atingir 20 metros de altura, a ramificação é equilibrada e no habitat natural apresenta-se sempre muito verde e pelo menos durante dois meses exibe uma floração exuberante, disposta de forma única, como sinos de veludo recheados de vida.



O aparecimento dos frutos que se segue completa o quadro e confere-lhe como que uma imagem de redesignação sexual, antes perfume e suavidade e agora robustez e peso. Vê-se melhor a árvore em grandes espaços abertos, seja em plena savana ou ao longo de linhas de água. Parece que foi concebida para estes espaços e faz falta nos nossos parques e jardins bem dimensionados e em zonas que as temperaturas não desçam dos 4 graus.

A Kigelia nasceu na África Oriental mas ela é a própria África. Ela dá tudo, as folhas e os brotos, as flores, os frutos e a madeira. Todos a exploram, todos gostam dela, e ela lá está, abandonada à sua sorte, quase desconhecida. Vem grande mãe africana, acompanha os teus filhos nesta nova “colonização ao contrário”...

O tempo está mais quente e haverá sempre espaços para te receber. Conflitos? Talvez surjam nomeadamente se algum técnico municipal te plantar em sítio em que os teus frutos venham a amolgar os automóveis e as tuas raízes invasivas acabem de vez com o que resta dos passeios. Além disso a polpa dos teus frutos faz falta nos ginásios e centros de estética e as raparigas zulu, admiráveis, nem precisam dessa ajuda.

Mário Cupido



## **Falecimento Engº António Albano Gouveia da Cunha Leal**

Após doença prolongada, aos 78 anos faleceu em Coimbra no passado dia 23 de Junho de 2020, o Engº António Albano Gouveia da Cunha Leal, antigo colaborador da Lacticoop.

O Engº Cunha Leal prestou serviço no apoio técnico aos produtores de leite associados das Cooperativas de Soure e Pombal nos anos 80 do século passado, destacando-se o seu trabalho essencialmente na abertura de Salas Colectivas de Ordenha Mecânica, dotadas com equipamentos de refrigeração de leite, que estiveram na base do incremento da produção e melhoria da qualidade do leite naquelas regiões.

Em simultâneo, foi também responsável pela gestão do posto de concentração de leite, que funcionava em Soure, nas antigas instalações da firma Martins & Rebelo.

Após o encerramento do Posto de Concentração de leite de Soure, passou a desenvolver a sua actividade na Fábrica da Tocha (hoje propriedade da Lactogal).

Durante alguns anos recebeu e acompanhou milhares de alunos das escolas da região centro do país que visitaram a fábrica da Tocha, aos quais transmitia de uma forma simples e brincalhona, os benefícios do consumo do leite e seus derivados. Foi um dos grandes impulsionadores do consumo do leite Matinal, primeiro leite selecionado lançado no mercado, junto das crianças e jovens que visitaram a fábrica.

Na segunda metade da década de 90 também prestou serviço na sede da Lacticoop, no apoio à implementação dos procedimentos decorrentes do Regime de Imposição Suplementar, vulgarmente conhecido pelo Regime de Quotas Leiteiras.

O Engº Cunha Leal era um Homem de grande humanismo, que grangeou elevada simpatia junto dos produtores de leite, colegas de trabalho e membros dos Órgãos Sociais da Lacticoop.

Em consequência do tempo de pandemia que estamos a viver, tornou inviável a presença na cerimónia fúnebre dos membros dos Órgãos Sociais da Lacticoop, colegas e amigos, nos quais eu me incluo, que gostavam de lhe prestar a última homenagem e apresentar as condolências à sua esposa, filhas, genros e netos.

Para sempre ficam as memórias dos tempos e lutas que partilhámos juntos em prol do sector do leite na área de intervenção da Lacticoop.

Paz à sua alma!



## **Falecimento António de Figueiredo Marques**

Após alguns períodos de internamento no Hospital de Infante D. Pedro em Aveiro, faleceu no passado dia 12 de Julho de 2020, o senhor António de Figueiredo Marques, com 75 anos de idade, que residia em Maçoida – Águeda e que era o actual Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Agrícola de Criadores de Gado da Freguesia de Aguada de Cima, agrupada na Lacticoop.

Foi durante muitos anos produtor de leite em nome individual e mais tarde viria a transferir a sua exploração para sociedade por quotas Agro-Pecuária da Quinta do Junqueiro de Cima, cujas sócias são as suas filhas Rosa Maria Alves Marques e Maria Isabel Alves Marques.

O senhor António Marques era uma pessoa de grande verticalidade e fiel aos valores e princípios do cooperativismo e associativismo agrícola.

O Conselho de Administração e colaboradores da Lacticoop, apresentam as mais sentidas condolências à família do senhor António de Figueiredo Marques, particularmente à sua filha Rosa Maria Alves Marques, vogal da Mesa da Assembleia Geral da LACTICOOP.

Descanse em paz!



## **Falecimento Engº Carlos Lucas Correia**

Faleceu no passado dia 16 de Agosto de 2020 o Engº Carlos Lucas Correia, ex-colaborador da Lacticoop, que prestou assistência técnica aos produtores de leite das Cooperativas de Montemor-O-Velho e Vale do Mondego, antes de enveredar pela vida da política autárquica na Câmara de Montemor-o-Velho, onde foi vereador durante vários mandatos sendo o primeiro secretário da Mesa da Assembleia Municipal actual.

Num comunicado a Câmara de Montemor-o-Velho comunicou com “profundo pesar e consternação” o falecimento de Carlos Lucas Correia, primeiro secretário da Mesa da Assembleia Municipal.

Carlos Lucas Correia é recordado como “autarca e político de acérrima dedicação à causa pública e envolvimento na vida do concelho”.

“Os montemorenses prometem não esquecer o seu carácter íntegro e determinado, como um exemplo de perseverança, dedicação e amizade”, refere o Município, acrescentado que “continuarão inspirados pelo seu exemplo, pela sua alegria e amor a Montemor-o-Velho que a todos encantava e cujo respeito mereceu”.

A Câmara decretou dois dias de luto municipal, procurando “enaltecer o autarca pela sua dedicação, afectividade e determinação em prol da causa pública”, pôde ler-se.

Após ter deixado de exercer funções na Lacticoop, manteve sempre uma ligação de proximidade com os agricultores do concelho de Montemor-O-Velho.

O Conselho de Administração e colaboradores da Lacticoop manifestam sentidas condolências à família do Engº Carlos Lucas Correia e também à Câmara Municipal de Montemor-O-Velho.

Descanse em paz!



## **Falecimento Dr. Rui Miguel Cirne Moreira**

Após ter sofrido um AVC e depois de algum tempo de internamento, faleceu no passado dia 29 de Junho de 2020, o Dr. Rui Miguel Cirne Moreira, aos 49 anos de idade.

O Dr. Rui Moreira desempenhava o cargo de Administrador-Delegado da EABL – Associação para o Desenvolvimento da Estação de Apoio à Bovinicultura Leiteira e da Lusogenes – Sociedade de Produção e Comercialização de Material Genético Lda, ambas as entidades com sede na Quinta da Medela – Verdemilho – Aveiro. Era ainda membro da Direcção da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia.

O desaparecimento prematuro do Dr. Rui Moreira deixou um sentimento de perda e saudade nas pessoas que com ele se relacionavam profissionalmente e nos produtores de leite do país.

O Conselho de Administração e colaboradores da Lacticoop, manifestam à família do Dr. Rui Moreira, particularmente à sua esposa e filhas as mais sentidas condolências.

Descanse em paz!

**O Boletim Informativo dos Cooperantes, inicia neste número, um ciclo de entrevistas aos gestores das nossas explorações leiteiras tendo em vista por um lado dar a conhecer a realidade de cada uma e também auscultar o sentimento dos seus responsáveis face à evolução e perspectivas futuras para o sector na óptica do produtor de leite.**

**Iniciamos este ciclo com uma entrevista ao Eng<sup>o</sup> Nuno Cruz, da Casa Agrícola Policarpo, Lda, uma das primeiras explorações a vender leite à Lacticoop na região Sul do País, mais concretamente no concelho da Moita.**

EXPLORAÇÃO: CASA AGRICOLA POLICARPO, LDA  
Nome: Nuno Cruz  
Cargo: Gestor  
Formação Profissional: Eng. Agrícola

#### § Onde se situa a sua exploração?

A exploração está localizada num centro urbano, junto à estrada nacional 11/2, Cabeço Verde, concelho da Moita do Ribatejo.

#### § Quantos animais tem em ordenha?

Atualmente em ordenha estão 200 vacas, numa frequência de 3 ordenhas diárias.

#### § Que raças tem na sua exploração?

Exclusivamente animais da raça Holstein Frísia.



#### § Quantos trabalhadores tem na sua exploração?

A exploração tem 6 trabalhadores.

#### § Há quanto tempo trabalha na indústria leiteira?

Eu trabalho neste ramo há 25 anos, mas o facto de ser uma exploração familiar toda a minha vida foi em contacto com esta realidade.

#### § Como caracteriza a sua exploração? E quais os seus principais objetivos?

É uma exploração familiar com instalações antigas, tecnologicamente o mais atualizada possível. Caracteriza-se como sendo uma exploração intensiva com uma área de 8 ha, sendo cerca de 2 ha área social e os restantes destinados a pastoreio dos animais jovens.

Esta atividade tem cerca de meio século na família foi iniciada pelos meus pais e continuada por mim e pelo meu irmão. Não obstante ter vindo a crescer ao longo dos anos é uma exploração familiar a qual durante muitos anos contou exclusivamente com a mão-de-obra da família.

É uma preocupação presente acompanhar a evolução tanto a nível da produção e bem-estar animal como tecnológico. Apostamos todos os recursos no melhoramento genético, nomeadamente através da Inseminação artificial, utilização



de sémen sexado, transferência de embriões e também na qualidade de leite.

Apesar de todas as condicionantes ao nível das instalações considero que é uma exploração bem sucedida. Atualmente os nossos principais objetivos são, melhorar e modernizar as instalações, aumentar o efetivo em produção e a media anual de produção de leite por vaca, e por fim garantir o bem-estar animal.

#### § Quais consideram ser os fatores-chave para o sucesso da sua exploração?

O envolvimento pessoal do gestor em todas as rotinas da exploração, e o domínio da atividade.

O planeamento de toda a atividade, desde as compras, alimentação, controlo de partos, deteção de cios, etc. A orientação de todo o pessoal são também fatores que não se podem descuidar. Um fator que considero igualmente importante é a motivação, o envolvimento e empenho dos trabalhadores.

#### § Qual a sua opinião sobre o estado atual da indústria leiteira e quais as perspetivas em relação ao futuro?

Atualmente a indústria leiteira tem manifestado alguma estabilidade, não obstante a conjuntura social e económica atribulada que estamos a viver. Em Portugal o leite é pouco valorizado, comparativamente à média da U.E.

Face ao contexto atual é-me muito difícil ter uma perceção em relação às perspetivas futuras, no entanto estou expectante que a indústria leiteira consiga subsistir estável neste contexto e valorizar um pouco mais o produto (leite). É também importante referir que também esta indústria deveria apostar cada vez mais em inovação e na criação de valor, com a criação de novos produtos diferenciados.

#### § O que tem a dizer sobre o decorrente projeto de certificação em Bem-Estar Animal?

Esta certificação vem proporcionar uma reviravolta nas mentalidades e na própria atividade. Em meu entender é uma mais valia, não só para os que já têm essa sensibilidade e tentam através desse bem-estar atingir melhores resultados, bem como para aqueles que não a têm e vão ser conduzidos a fazer alterações para obter a certificação. A médio longo prazo

vão obter os benefícios decorrentes dessas melhorias, pese embora, o investimento possa ser elevado.

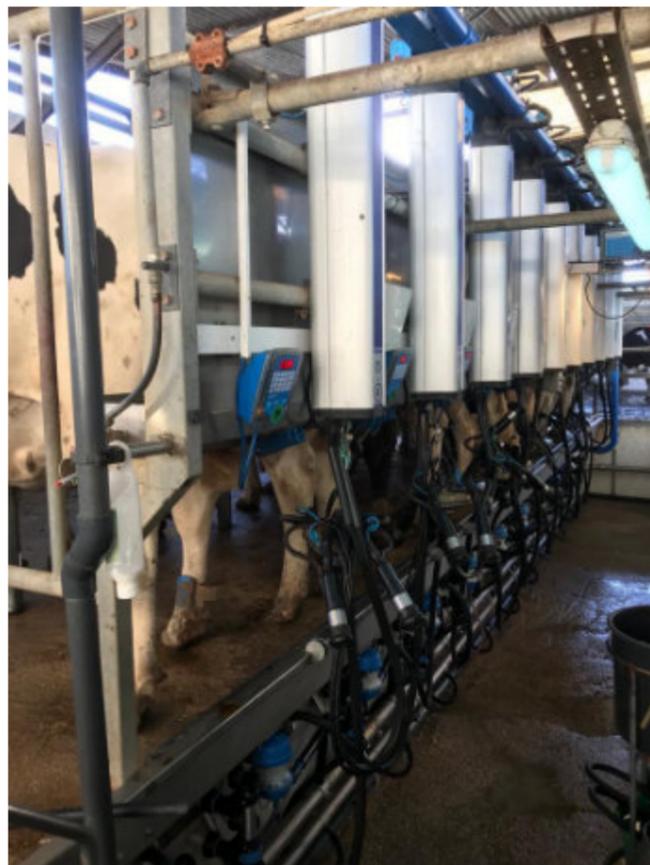
Podemos afirmar que melhor bem-estar conduz a melhor qualidade que por sua vez origina um maior rendimento! Cada vez mais os sistemas de certificação são importantes tanto para a produção como para a indústria, garantindo uma maior afirmação no mercado e transmitindo maior confiança ao consumidor, cada vez mais exigente em matéria de bem estar animal, impacto ambiental e qualidade alimentar.

#### § Como correu a auditoria do Bem-Estar Animal na sua exploração? O que achou das propostas de melhoria sugeridas pelos auditores?

A auditoria correu dentro da normalidade esperada, contudo foram propostas algumas alterações de melhoria sobretudo no setor dos vitelos. As propostas sugeridas foram concretizadas, e depois de concluídas já se pode constatar o seu benefício e a sua mais valia.

#### § Tem alguma mensagem que gostaria de deixar aos seus colegas de profissão?

Para quem gosta desta profissão que não desista, pois o profissionalismo a persistência e a perseverança permite-nos sobreviver nesta dura atividade.



## Voltei a enganar-me



**A**gricultura não parou e os agricultores Portugueses continuaram a trabalhar ininterruptamente para garantir a produção, para não baixar o seu rendimento e para manter o abastecimento da cadeia de transformação e distribuição.

O alimento não faltou nas nossas mesas nem em toda a cadeia, todavia não vi ninguém referir e agradecer a estas pessoas que também tem família, também correm riscos e também ficam doentes.

Eu que reflecti sobre uma grande mudança no paradigma da agricultura e pecuária em tempo de pandemia e pós pandemia, com o decorrer do tempo verifiquei que estava completamente enganado. O meu positivismo rapidamente foi contrariado. O agricultor continua a ter um resultado muito adverso em relação ao esforço e energia dispendida na produção de algo que serve todos. Ele é quase sempre aquele que recebe menos na cadeia de valor. Pensei ser agora o tempo de mudança, enganei-me redondamente. A batata atingiu valores inacreditáveis, as flores secaram, o vinho está nas adegas, os stocks de produtos agrícolas estão altos e as grandes cadeias de distribuição continuam a

importar...Apetecia-me dizer uma asneira não o faço pois tenho a esperança que os pensadores, neste caso o enfoque é o sector primário, alterem rapidamente este estado de coisas sobre o perigo de continuar a ver-se, e a sentir uma grande vontade de deitar a toalha ao chão. (sentido figurado)

As previsões para o sector agro-pecuário no início de 2020, eram de crescimento, mas o cenário de crise vigente está a criar um pessimismo crescente. Os cenários dos sucessivos ciclos de cultura têm sido sempre difusos. Quase sempre o preço foi inferior ao praticado em anos anteriores.

O que podemos esperar a partir daqui? A resposta é difícil, mas como sempre o meu optimismo, é ver o resultado do trabalho árduo recompensado e uma definitiva união em defesa da produção nacional, (não um aproveitamento da dificuldade e fazer promoções baseadas na desgraça). Continuar a ver o agarrar do touro pelos cornos. Sei que somos capazes, no nosso sangue corre algo que nos distingue em tempos de dificuldade e é essa diferença que vai fazer com que mais uma vez os obstáculos do presente sejam ultrapassados e no futuro nos possamos esquecer das agruras do covid-19.

Temos tudo, organizações e excelência no seu funcionamento, pessoas capazes e com facilidade de adaptação a novos rumos, um grande país, em meu entender falta apenas união e patriotismo. Defender primeiro os nossos não é um acto de egoísmo, é sim fazer crescer o colectivo ao nosso lado para mais tarde pensar global e poder ajudar os outros mais distantes.

A bravura e a dedicação está nos actos e é com a nobreza desses que iremos ultrapassar esta crise pandémica, continuando a trabalhar para que tal como antes, as mesas continuem a ter alimentos e o mundo continue a crescer.

Fernando Taveira

**FERTINACRO**  
**Renovation FUERZA**  
**EcoPhos-K**

- ✓ Fornecimento de cálcio- elemento condutor para a fixação de azoto e para que os restantes nutrientes sejam facilmente assimilados;
- ✓ Fornecimento de fósforo- indispensável ao bom desenvolvimento radicular e ao afilhamento;
- ✓ Excelente desenvolvimento inicial das plantas, encanamento e maturação do grão;
- ✓ Diminuição do aborto floral;
- ✓ Uso máximo dos nutrientes fornecidos, reduzindo o custo da fertilização;
- ✓ Rentabilidade máxima para a produção obtida.

**FERTINACRO**  
**BOTELHA**

## PERSPETIVAS DE CURTO PRAZO PARA OS MERCADOS AGRÍCOLAS DA UE EM 2020 DESTAQUE PARA O LEITE E OS PRODUTOS LÁCTEOS

**A Comissão Europeia publica regularmente as suas perspectivas de curto prazo para os mercados agrícolas, sendo que em junho foram conhecidas as previsões para o resto do presente ano. Tendo em conta que já são considerados os efeitos da Pandemia Covid-19, reproduz-se de seguida um extrato desse documento, com particular destaque para o mercado do leite e dos produtos lácteos.**

Esta edição de perspectivas de curto prazo é baseada no conhecimento do mercado disponível até meados de junho de 2020 e reflete o impacto da Pandemia Covid-19, com as limitações naturais devido à rápida e imprevisível evolução da situação. As previsões de mercado são apresentadas para a UE-27 e assumem um comércio sem atritos entre a UE e o Reino Unido em 2020 e 2021.

O surto de Covid-19 e os impactos económicos relacionados continuaram a ser o fator geral na preparação desta edição. Na UE, a cadeia alimentar mostrou-se particularmente resiliente, pois os produtores e a indústria agroalimentar continuaram a disponibilizar alimentos, enquanto os estabelecimentos de retalho permaneceram abertos durante todo o período de confinamento.

As medidas adotadas pela Comissão Europeia (incluindo documentos de orientação sobre questões transfronteiriças relacionadas com o trabalho e o transporte, medidas de apoio para o sector agrícola, flexibilidade para a concessão de auxílios estatais) e os países da UE têm sido fundamentais no apoio ao sector e à economia global.

Com as medidas de confinamento progressivamente levantadas em toda a EU e o início do período de férias de verão, a procura dos serviços de alimentação tende a voltar aos níveis normais.

Muitas incertezas permanecem em torno da recuperação económica e, portanto, da evolução da procura na UE e no mundo. A magnitude da recessão deverá conduzir a um aumento acentuado do desemprego na UE, impactando negativamente o consumo privado.

Os efeitos das medidas de estímulo, nomeadamente no contexto do orçamento europeu para 2021-2027, a capacidade de sectores individuais de adaptarem a sua produção e a força da recuperação, em particular nos mercados de exportação, terão forte impacto na procura e oferta, com influência direta sobre os preços e, portanto, sobre a rentabilidade do sector agroalimentar. O sector deve, no entanto, continuar a beneficiar dos preços mais baixos da energia e dos fertilizantes, compensando parcialmente uma possível redução dos preços agrícolas.

### PERSPETIVAS DOS MERCADOS AGRÍCOLAS

O surto de Covid-19 criou um choque ao nível da procura mas não no plano da oferta. Tal é confirmado pelas boas perspectivas de produção, por exemplo, nos laticínios, açúcar, carne de porco, azeite, vinho e tomate, com níveis de produção

esperados comparáveis ou mesmo superiores aos de 2019. A produção de cereais deve ser menor do que no ano passado, mas ainda assim ligeiramente superior à média dos últimos 5 anos.

### CULTURAS ARÁVEIS

A produção total de cereais da UE deverá atingir as 286,3 milhões de tons no ano de comercialização 2020/21, menos do que em 2019/20, apesar das boas perspectivas no sul da UE. As culturas de inverno (trigo, colza) foram impactadas negativamente pelas difíceis condições de sementeira e o desenvolvimento das culturas foi dificultado pela primavera seca e quente em várias regiões da UE.

Estima-se que a utilização de cereais para alimentação animal da UE diminua marginalmente em 2020/21 (-0,2%), enquanto o uso alimentar e industrial deve recuperar ligeiramente da queda em 2019/20. As exportações de cereais da UE têm apresentado grande dinamismo em 2019/20, graças a preços competitivos e à procura internacional reforçada. No entanto, as exportações devem diminuir em 2020/21, devido à menor produção agrícola.

### DESENVOLVIMENTOS DO MERCADO DA UE - LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS LEITE

A ocorrência de precipitação na Primavera promoveu a produtividade das pastagens em determinados países da UE (ES, IT, DK). Além disso, cotações mais baixas dos alimentos para animais estimularam a sua utilização, tendo a recolha de leite na UE aumentado +2,3% entre janeiro a abril de 2020. Os Estados-membros com maiores crescimentos foram a Itália (17%), seguida pela Alemanha (14%) e Holanda (13%). Em 2020, a recolha de leite da EU deverá crescer 0,7%, atingindo cerca de 144 milhões de tons. O esperado aumento da produtividade animal (+1,3%) impulsionado por pastagens de boa qualidade e aumento do uso de alimentos compostos compensará o declínio do efetivo leiteiro (-0,6%).

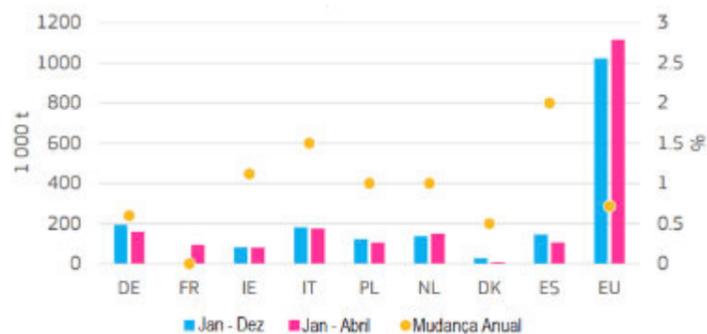
A produção de leite da UE deve continuar a ser apoiada pela acessibilidade dos alimentos para animais, bem como pelas condições favoráveis para o crescimento das pastagens. Em comparação com o ano de 2019, o crescimento da recolha de leite da UE deve desacelerar no 2º trimestre (+0,3%) e cair no 3º e 4º trimestre (ambos -0,2%) (Gráfico 1).

O abate de vacas provavelmente acelerará nos próximos meses como uma reação à recuperação dos preços da carne, impulsionada pela retoma da procura dos serviços alimentares. No entanto, as incertezas sobre o mercado podem influenciar os preços dos laticínios e, assim, a rentabilidade das explorações leiteiras.

A Alemanha será o Estado-membro com maior contribuição para o aumento da produção de leite da UE (18%), seguido de perto por Itália, Espanha e Holanda, sendo que também se preveem aumentos na Irlanda; Dinamarca e Polónia (Gráfico 2). Por outro lado, a



**Gráfico 2 – Previsão do crescimento anual da produção de leite em 2020**



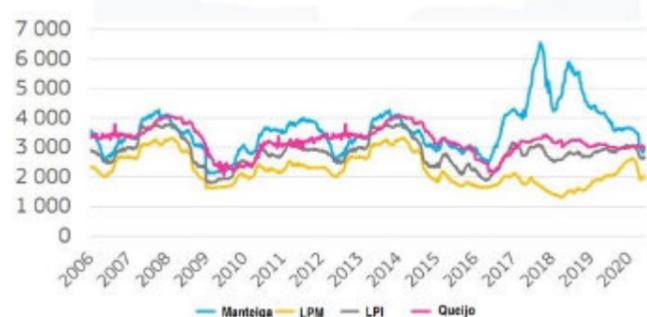
Fonte: DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, com base nas notificações do Eurostat e dos Estados-Membros.

produção permanecerá estável na França. Em resultado de um crescimento menos significativo nos países da UE, cuja produção apresenta maior teor de sólidos no leite (por exemplo, Irlanda), espera-se que o teor de gordura do leite diminua ligeiramente (-0,2%), quando apresentou um forte crescimento no ano passado), enquanto o teor de proteína do leite deve permanecer estável. Apesar disso, as disponibilidades de gordura e proteína do leite devem crescer (+0,5% e +0,7%, respetivamente) devido a um crescimento mais forte nas entregas de leite.

**PREÇOS DO LEITE E DOS LATICÍNIOS**

A quebra das cotações do LPM (Leite em pó magro) na UE registada desde o início do ano e agravadas pelo surto de Covid-19 na UE, foi revertido a partir de abril. No início de junho, estava perto de EUR 2200/ton (+6% em relação à mesma semana de 2019), 28% acima do preço de intervenção. Com estas cotações, a UE continua competitiva no mercado global (Gráfico 3).

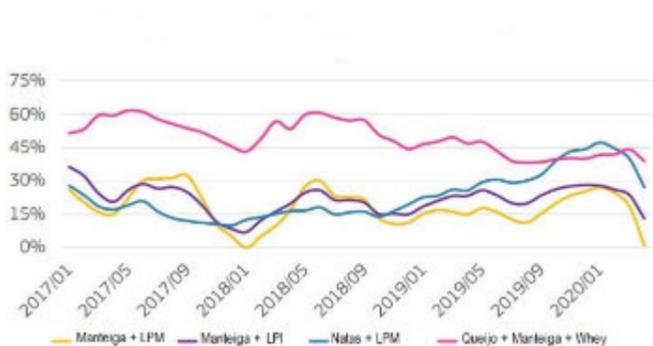
**Gráfico 3 – Preços semanais dos produtos lácteos na UE (Eur/t)**



Fonte: DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, com base nas notificações do Eurostat e dos Estados-Membros.

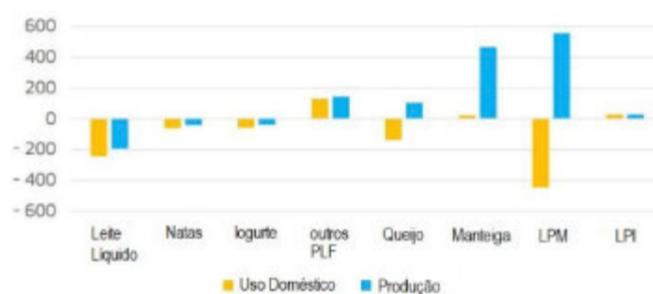
A cotação da manteiga na UE atingiu o nível mais baixo no início de maio, tendo iniciado um crescimento desde então. No início de junho estava perto dos EUR 3.100/ton (23% abaixo do ano passado) e permaneceu bem acima do preço de intervenção. Presentemente, a UE é o bloco mais competitivo

**Gráfico 4 – Impacto das margens brutas mensais dos produtos lácteos no preço do leite à produção**



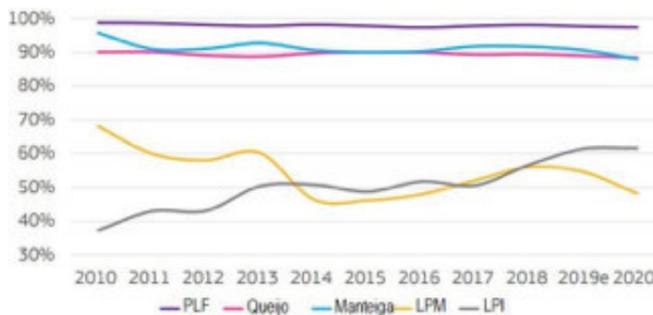
Fonte: DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, com base nas notificações do Eurostat e dos Estados-Membros; preço das natas baseado em CLALit

**Gráfico 5 – Previsão da produção na UE e da utilização doméstica de produtos lácteos em 2020 (1 000 t de leite eq.)**



Fonte: DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, com base no Eurostat.

**Gráfico 6 – Proporção do consumo da UE na produção**



Fonte: DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, com base no Eurostat.

do mercado com uma diferença de preço de mais de USD 300/t para a Oceânia e USD 700/t para os EUA.

Apesar da procura enfraquecida no canal HORECA, as cotações do queijo permaneceram estáveis, ao nível dos de EUR 3000/t. O declínio dos preços das commodities durante o surto de Covid-19 traduziu-se num declínio sazonal agravado do preço do leite à produção da UE em abril (33€/100kg, -3%/2019), uma

quebra de 5% desde o início de 2020 e ligeiramente abaixo da média de 3 anos (-0,3%).

A queda nas cotações do LPM e da manteiga na UE reduziu consideravelmente a margem bruta de sua produção combinada (apenas 1% acima do preço do leite na Produção em abril, em comparação com 19% em março).

**PRODUTOS LÁCTEOS**

A produção adicional de leite poderá ser canalizada principalmente para a produção de LPM e manteiga. A produção de LPM poderá aumentar cerca de 5% para satisfazer a procura no mercado exportador, a qual atingirá um nível semelhante ao de 2018. O uso no mercado interno (de acordo com Gira: 82% da indústria e 18% de alimentação animal) é provável que seja sustentado pelos produtos com menor sensibilidade aos preços (por exemplo, alimentos para bebés, chocolates). Uma redução significativa na procura por outros produtos pode resultar numa quebra global no uso doméstico (-7%). O preço mais competitivo da manteiga na UE deve apoiar as exportações (+15%).

Apesar da expectativa de menor uso de manteiga no canal HORECA, a maior utilização doméstica deverá conduzir ao crescimento das vendas no retalho, resultando em consumo sustentado (+0,2% em relação a 2019) e ao aumento da produção (+3%).

A crescente procura de queijo no mercado europeu ao nível do Retalho e da Indústria (por exemplo, refeições prontas) não deve compensar as perdas no canal HORECA.

O efeito conjugado dos dois fatores deverá resultar num menor consumo global de queijo (-0,4%). Apesar do crescimento esperado das exportações (+2%), graças ao aumento dos movimentos para o Japão e para o Reino Unido, o declínio do consumo interno pode levar a um crescimento de produção menor do que o previsto anteriormente (+0,3%) e os níveis de stocks também deverão aumentar em 30.000 t no final de 2020.

A quebra nas vendas no canal HORECA poderá também impactar negativamente o consumo de Produtos Lácteos Frescos da UE, somando-se a uma tendência de declínio no consumo de leite (-0,6%), apesar do aumento das vendas no retalho. As exportações podem crescer (+5%), principalmente devido à recuperação na China e à imagem positiva dos produtos da UE naquele País, bem como a uma crescente consciência da relação entre o consumo destes alimentos e a saúde. A combinação destes fatores deverá conduzir a uma produção menor de Produtos Lácteos Frescos (-0,4%).

Fernando Cardoso

FONTE  
EC (2020), Short-term outlook for EU agricultural markets in 2020. European Commission, DG Agriculture and Rural Development, Brussels.

**Desenvolvimentos do mercado da UE –Leite e Produtos Lácteos**

Leite	2019	2020
Recolha de leite	+0,5%	+0,7%
Efetivo leiteiro	-1,2%	-0,6%
Produção de leite	+1,8%	1,3%

Manteiga	2019	2020
Produção	+1,1%	+3,1%
Exportação	+25%	+15%
Importação	-0,6%	-15%
Consumo	-0,1%	+0,2%

Queijo	2019	2020
Produção	+0,4%	+0,3%
Exportação	+5,1%	+2,0%
Importação	+7,6%	-5,0%
Consumo	-0,1%	-0,4%

SMP	2019	2020
Produção	+0,5%	+5,0%
Exportação	+15%	-10%
Importação	+22%	-10%
Consumo	-2,2%	-7,3%

WMP	2019	2020
Produção	+0,5%	+0,5%
Exportação	-9,0%	0,0%
Importação	-0,8%	0,0%
Consumo	+8,7%	+0,8%



## Fazendo com que as Informações Trabalhem para Nós

### Da sala de ordenha para o computador - entenda melhor como a informação que necessitamos é colocada à nossa disposição.

A linha de medidores eletrônicos Dematron da GEA conta com uma "Unidade de Controle" ou "cérebro" para cada dois postos de ordenha. Esta Unidade de Controle leva a informação do medidor e/ou Painel de Controle localizado na sala de ordenha até o DairyPlan.

Osistema DairyPlan controla, 1) processamento (avaliação e manutenção dos registros estatísticos de cada vaca) e,2) análise (elaboração de relatórios de análise individual ou de

todo o rebanho). As informações do DairyPlan também podem ser enviadas de regresso à Unidade de Controle, que poderá reenviar esta informação diretamente ao Painel de Controle localizado na sala de ordenha.

Desta forma os ordenhadores poderão ser notificados através de alarmes logo após a ordenha, caso a vaca apresente algum problema, ou da existência de alguma vaca que necessite atenção extra (por exemplo, vaca com mastite).

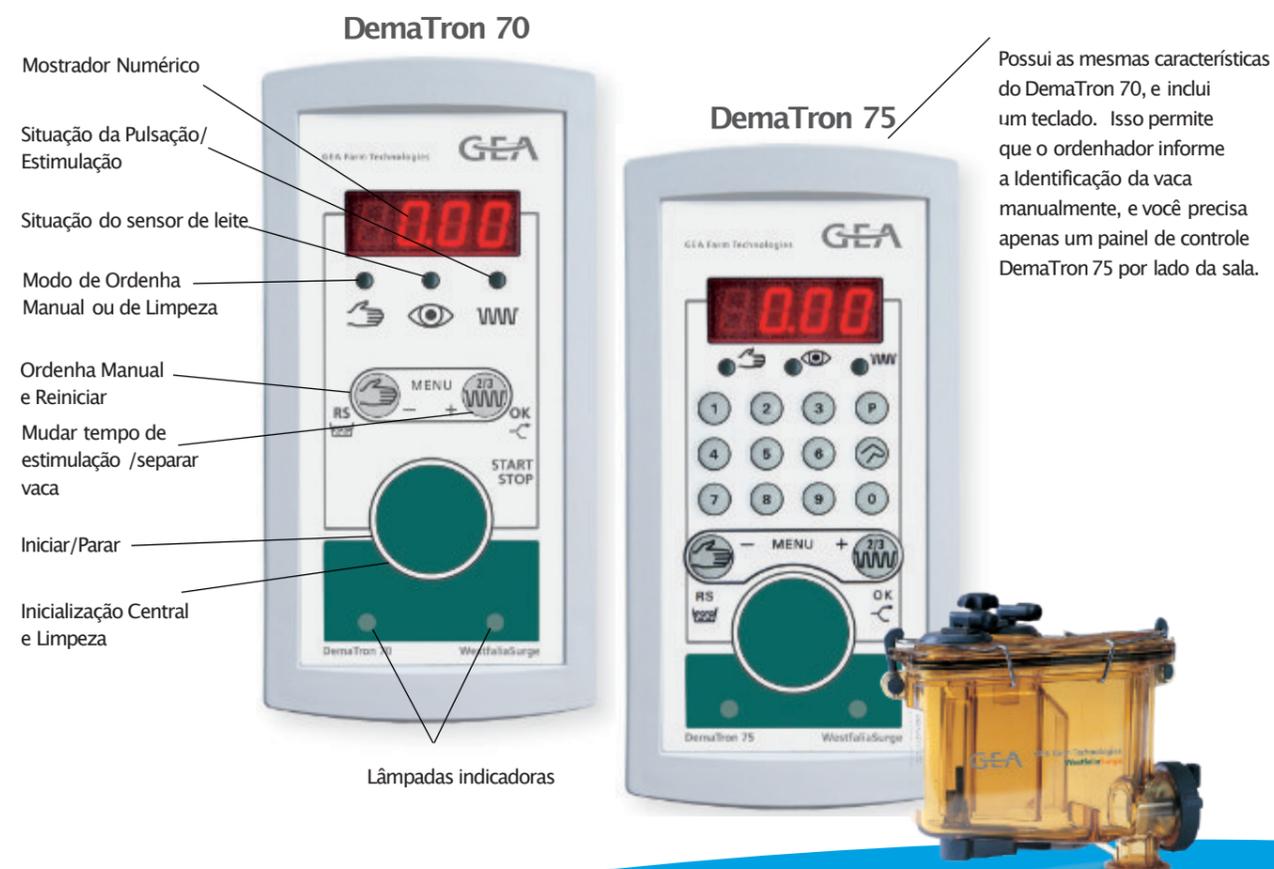


## Medidores de Leite Dematron 70 e 75 da GEA

### Painéis de Controle de ponto de ordenha associados ao medidor de leite Metatron para recolher a maior quantidade possível de informações do seu rebanho.

AGEA oferece uma linha completa de medidores de leite adequados a qualquer tamanho de rebanho, independentemente do tipo de sistema de ordenha utilizado - seja uma sala rotativa de 120 postos de ordenha, ou um sistema de ordenha canalizada em estábulo. Se estamos à procura de melhorar a eficiência na operação leiteira e preparar para um futuro orientado a uma maior utilização de tecnologia, a medição eletrônica de leite pode ser um bom começo. A GEA recomenda a atualização da sala de ordenha convencional com a instalação de um sistema de retirada automática de tetinas que funcione em conjunto com alguns

dos nossos melhores sistemas de medição eletrônica, como os modelos Dematron 70 e 75. Desta forma, podemos acostumar-nos com a utilização de informação de alto nível para a gestão individual de vacas e de todo o rebanho, sem ser esmagado por uma quantidade esmagadora de informação - o que pode acontecer quando se começa a utilizar sistemas de ordenha robotizados, sem uma experiência anterior em análise de dados. Não há dúvidas de que a informação o levará ao êxito. Começar devagar e de maneira inteligente com o medidor de leite Metatron da GEA, e os painéis de controle de ordenha Dematron 70 e 75.



## Hora de Atualizar?

Transforme a sala de ordenha e tenha mais informação do que nunca ao alcance de seus dedos. Tome melhores decisões de gestão do rebanho e maximize o desempenho de ordenha e das vacas com os controladores de ordenha, medidores de leite e programas de manejo sofisticados, e de fácil utilização, da GEA.



# Maior produtividade e rendimento da nutrição suplementada com microminerais orgânicos



A nutrição à base de microminerais (ou oligoelementos) e a sua aplicação em rações para vacas leiteiras é uma das áreas que merece grande atenção por parte de investigadores e técnicos de campo. Historicamente, os nutricionistas suplementavam as rações das vacas leiteiras com sais inorgânicos, constituídos por metais unidos por ligações iónicas a sulfatos ou óxidos (p. ej., sulfato de cobre, sulfato de zinco, óxido de zinco, etc.), para prevenir as deficiências em minerais e responder às necessidades do metabolismo, do crescimento e da reprodução do animal. O desenvolvimento do setor leva os produtores de leite a buscar permanentemente formas de melhorar a produtividade e a rentabilidade dos seus efetivos. Pensando no futuro, uma maneira fácil de ajudar a maximizar a produtividade do efetivo é explorar o potencial genético do animal através do uso de microminerais orgânicos.

Os microminerais (ou oligoelementos) orgânicos fazem parte dos metais antes referidos, são minerais quelatados, unidos a sequestrantes ou unidos através de ligações covalentes a aminoácidos, análogos de aminoácidos, proteínas ou ácidos orgânicos. Desta forma, tendem a ter uma maior biodisponibilidade no intestino (figura 1). Em comparação, quando se suplementa com minerais inorgânicos, uma parte dos mesmos degrada-se diretamente no rúmen antes de chegar ao intestino. Isto leva a que os minerais formem complexos indigeríveis quando adicionados a outros componentes da dieta, pelo que a suplementação mineral inicial perde parte da sua disponibilidade de absorção, e pode inclusive matar os microrganismos benéficos do rúmen.

Nas últimas décadas, realizam-se diversas investigações universitárias sobre microminerais orgânicos na área da nutrição. A maioria dos estudos realizados até à data centraram-se em substituir, parcial ou totalmente, os sulfatos ou os óxidos por fontes orgânicas de zinco, cobre ou manganês. Uma revisão das publicações recentes indica que os resultados apresentam grande variabilidade entre estudos. De qualquer modo, a maior parte das investigações onde foram substituídos os minerais inorgânicos por microminerais orgânicos sugeriram os resultados que descrevemos seguidamente:

## Principais características dos microminerais orgânicos eficazes

Para que um micromineral orgânico seja eficaz deve cumprir quatro critérios-chave

- Ter alta solubilidade na água
- Permanecer estável ao longo do processo de digestão
- Melhorar a absorção intestinal
- Gerar uma resposta economicamente vantajosa no animal

### Solubilidade

A alta solubilidade na água é um componente crítico indispensável para que um micro-mineral orgânico seja eficaz. Os elementos insolúveis não são absorvidos em concentrações suficientes, passando através do sistema digestivo do animal.

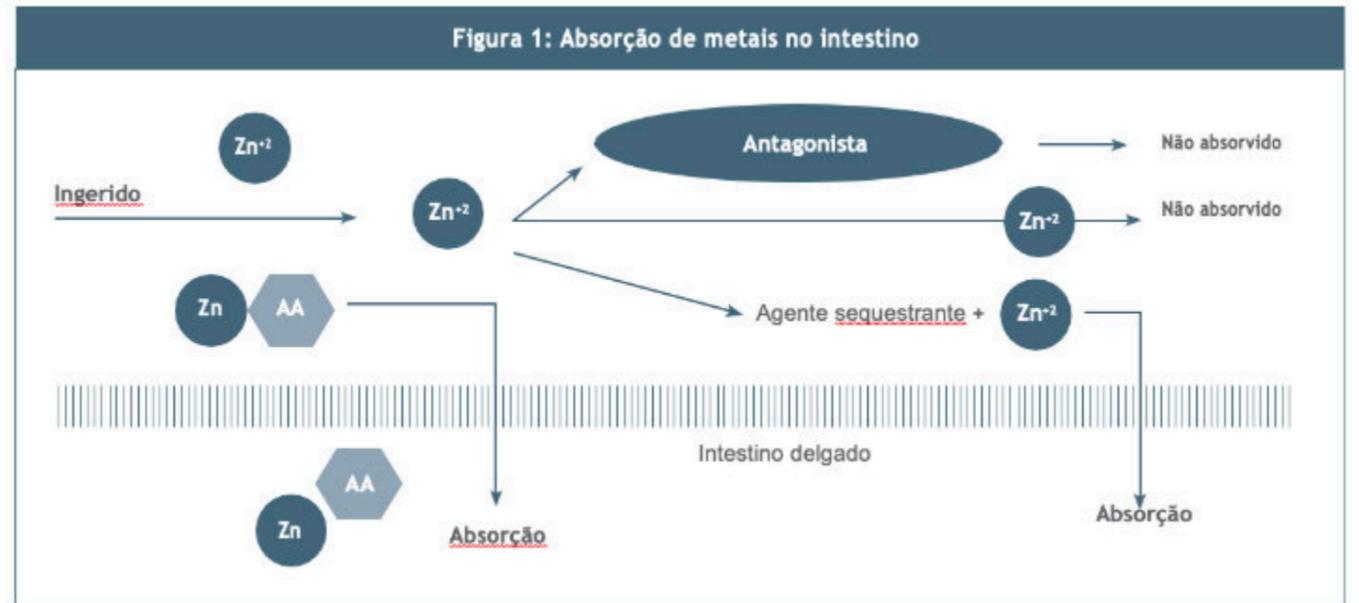
### Estabilidade

A força da ligação dos microminerais é fundamental para melhorar a sua absorção intestinal

Os microminerais orgânicos de alta qualidade devem permanecer estáveis através do processo digestivo. Estes minerais não deveriam interagir com os fitatos, a fibra e os minerais que se encontrem no trato digestivo, para minimizar o risco de antagonismos. Estas mesmas características de estabilidade também deveriam minimizar as interações com a microflora ruminal, o que por sua vez ajudaria a manter e promover uma digestão apropriada.

### Absorção e biodisponibilidade

A capacidade de melhorar a absorção intestinal é uma das características mais relevantes de um micromineral orgânico. O tamanho molecular dos microminerais orgânicos é fundamental para melhorar a sua absorção. Quanto mais pequeno for o agente sequestrante do mineral, mais facilmente será absorvido o dito mineral, sempre que ambos os elementos formem uma união coesa. Na maior parte dos casos utilizam-se aminoácidos como transportadores, que formam ligações muito fortes com os metais. Isto protege-os de qualquer antagonismo na sua rota através do sistema digestivo, melhorando desta forma a sua absorção. A biodisponibilidade define-se como a proporção do conteúdo total em nutrientes de um ingrediente que é utilizado pelo animal. A biodisponibilidade é difícil de medir, salvo em ensaios com condições e ambiente totalmente controlados. Os estudos realizados demonstram que os microminerais orgânicos apresentam muito maior biodisponibilidade



para o animal do que os microminerais inorgânicos.

### Resposta economicamente vantajosa

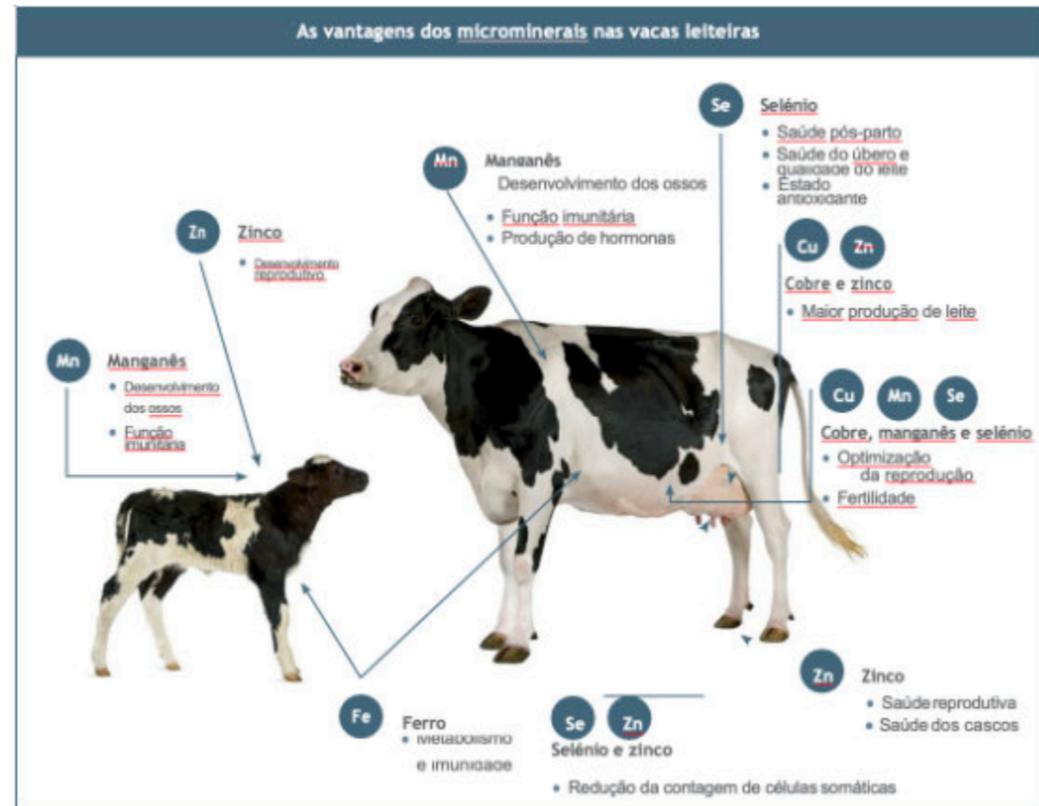
Considerando as melhorias no rendimento da produção leiteira e na reprodução; a diminuição do número de células somáticas e a melhoria da saúde dos cascos, pode afirmar-se com toda a certeza que os resultados ultrapassam uma margem de retorno do investimento de 2:1. Mais ainda, os animais atingirão o seu potencial genético mais facilmente, pois é minimizada a excreção de microminerais orgânicos, que de outra forma acabariam por ir parar ao campo.

### O uso dos minerais Bioplex na nutrição de microminerais

Os microminerais orgânicos proporcionam uma nutrição mineral da forma mais parecida possível com a natureza. Os minerais Bioplex são microminerais ligados a aminoácidos e a um conjunto de péptidos.

São facilmente absorvidos e rapidamente metabolizáveis, otimizando o rendimento do animal. Os microminerais Bioplex (zinco, manganês, cobre, ferro e cobalto) funcionam como co-fatores de enzimas críticos para o sistema de defesa do animal, o seu crescimento e reprodução. A alimentação das vacas leiteiras com dietas que contêm maior disponibilidade de microminerais orgânicos, como os proporcionados por Bioplex, é uma forma eficaz de melhorar a absorção e biodisponibilidade dos minerais no animal.

Os minerais Bioplex são facilmente absorvidos e rapidamente metabolizáveis, otimizando o rendimento do animal. É importante referir que a resposta à nutrição com microminerais orgânicos se traduz, na maior parte dos casos, em melhorias subtis na saúde, rendimento e reprodução dos animais. Os minerais Bioplex são um produto propriedade da Alltech.



Bibliografia:  
 • Cope, C., et al. 2009. Effects of level and form of dietary zinc on dairy cow performance and health. *J. Dairy Sci.* 92:2128-2135.  
 • Kinal, S., et al. 2007. The effectiveness of zinc, copper and manganese applied in organic forms in diets of high milk yielding cows. *J. of Food, Ag & Envi.* Vol.5(2):189-193.  
 • Overton, T. y T. Yasui. 2014. Practical applications of trace minerals for dairy cattle. *J. Animal Sci.* 92:416-426

# Nota Técnica – Procedimentos de Descorna

Rui d'Orey Branco, Ismael Machado e Maria Inês Antunes

1- Equipa Técnica Lacticoop

Correspondência para: Rui.doreybranco@lacticoop.pt

A descorna é uma prática comum nas vacarias, com vastos benefícios no manejo dos animais. Este é um procedimento marcante na vida dos vitelos vários estudos apontam para as perdas nos dias seguintes a este evento. Especificamente estes vitelos apresentam redução da ingestão de alimento, menos atividade e consequentemente menores ganhos médios diários quando comparados com animais que não foram descornados. (Laden,1985). Contudo, estes efeitos negativos podem ser reduzidos pela correta técnica de descorna, que inclui anestesia local e analgesia (Stafford, 2005; Stafford, 2011). Esta nota técnica tem o propósito de dar a conhecer as metodologias atuais que nos permitem reduzir os efeitos negativos da descorna e aumentar o bem-estar animal que permite a estes vitelos expressar o seu fantástico potencial.

A descorna pode ser feita por três metodologias: cirúrgica, química e térmica. Destas três técnicas nós aconselhamos a descorna térmica e será nesta técnica que nos vamos focar.

A descorna cirúrgica é normalmente feita em animais adultos e tem duas vertentes, a descorna cosmética e a não cosmética. A descorna cosmética é feita por um médico veterinário, por uma técnica cirúrgica específica e com recurso a sedação, anestesia e analgesia. A não cosmética é feita também em animais adultos através do corte do corno na sua base, com guilhotinas ou com fio de descorna. Esta técnica é extremamente dolorosa e apresenta vários riscos como por exemplo sinusites.

A descorna química vulgarmente chamada de “pasta” ou “lápis” é, do ponto de vista prático, bastante apelativa. Contudo, esta descorna tem efeitos para além da sua ação no momento e os animais apresentam dor durante longos períodos de tempo. Assim sendo, esta técnica normalmente não beneficia do uso de anestesia, sendo que a ação da pasta química é muito mais longa do que a do anestésico (Stilwell, 2008). Embora numa fase inicial a pasta química pareça uma boa opção, devido ao seu efeito negativo prolongado é desaconselhada.

A descorna térmica também conhecida por “ferro quente” com anestesia local e analgesia é a técnica de eleição neste momento. A descorna térmica é, quanto comparada com as outras técnicas, a que apresenta menos efeitos negativos nos vitelos e por isso a melhor opção para a sua exploração e para o bem-estar animal.

Os vitelos devem ser descornados antes dos 2 meses de idade, idealmente entre as 2 e as 6 semanas de idade, mal se sinta a formação do corno.

Antes de iniciar as descornas, verifique que possui todo o material necessário. Os pontos-chave de uma boa descorna estão em conseguir uma boa contenção, seguida de uma anestesia e analgesia eficazes.

Material necessário:

- ✓ Seringas
- ✓ Agulhas 18G, 1 polegada
- ✓ Anestesia: Procaína (Ex: Procamidol®, Procamidol Duo®, Pronestestic®)
- ✓ Analgesia:
  - Carprofeno (Norocarp®, Rimadyl®, Carprosan®, Acticarp®) o
  - Meloxicam (Ex: Recocam®, Metacam®, Rheumocan®, Meloxidyl®, Contacera®, Inflacam®, Loxicom®)
- ✓ Termocautério (a gás ou elétrico) – Os a gás portáteis são uma ótima opção por permitirem fazer um elevado número de animais e por manterem

a temperatura do ferro constantemente alta.

- ✓ Spray de alumínio
- ✓ Máquina de tosquia (opcional)
- ✓ Corda para contenção (se necessário)

## Técnica:

Deve ser dividida em duas fases: a) preparação e b) descorna. Sendo que estas duas fases podem ser feitas por grupos de animais. Por exemplo, preparar 5 animais de seguida e depois descornar os mesmo 5 animais pela mesma ordem. Isto permite que use o tempo que o anestésico demora a atuar para preparar outros animais.

### a) Preparação:

#### 1. Começar por uma boa contenção do vitelo.

Os vitelos podem ser descornados deitados ou de pé, de acordo com o que for mais fácil para o(s) operador(es). O vitelo deve ser contido da forma mais confortável possível, tentando diminuir o stress do procedimento. A contenção do vitelo pode ser feita com este deitado, encostado a um dos cantos da boxe/ parque, num tronco ou preso nos cornadís.

2. Se possível, **tosquiar a zona à volta do corno**, por forma a visualizar melhor o botão córneo (ponta do corno) e diminuir o risco potencial de infeção. Este passo facilita muito a visualização da zona a cauterizar e permite reduzir o tempo de contacto do ferro quente com o animal.

#### 3. Aplicação da anestesia local.

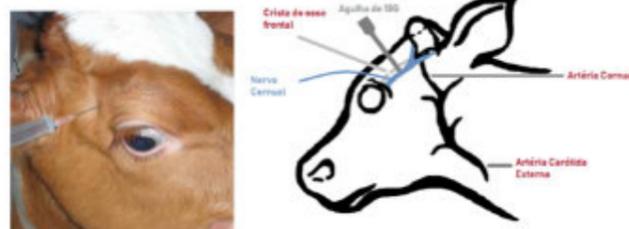
Trace uma linha imaginária entre o canto do olho e a base da orelha. O melhor local para anestésiar encontra-se no meio dessa linha, onde se pode sentir a crista do osso frontal. O nervo passa por baixo dessa crista, e será nesse local que se deve colocar a agulha e injetar o anestésico. Faça sempre refluxo antes de injetar o anestésico, contudo, se sangrar um pouco no final quando retira agulha é provável que tenha colocado o anestésico no local correto, uma vez que artérias e veias passam junto ao nervo. Anestésie em ambos os lados e espere cerca de 5 minutos até proceder à descorna com o termocautério. A quantidade de anestésico a administrar varia consoante o produto usado, por favor aconselhe-se com o seu médico veterinário sobre quantidades a utilizar.

Nota: Animais maiores também se podem sedar com xilazina por forma a facilitar a contenção, porém este procedimento deverá ser realizado na presença de um médico veterinário.

Figura 1: Local de injeção do anestésico

#### 4. Administração do analgésico.

Administração do analgésico por via subcutânea (por debaixo da pele). Uma correta analgesia é fundamental para evitar perdas posteriores por dor e



stress. Aconselhe-se com o seu médico veterinário sobre a dosagem a administrar a cada animal.

### b) Descorna

#### 5. Descorna com o termocautério.

Antes de iniciar a descorna, deve ter a certeza de que o local se encontra anestesiado. Teste com uma agulha ou avance com o termocautério e avalie a reação do vitelo. No caso de o animal ainda não se encontrar devidamente anestesiado, injete novamente anestésico pela via descrita anteriormente.

Figura 2: Aplicação do termocautério no botão córneo.

Coloque o termocautério na zona do botão córneo e faça movimentos de rotação, colocando alguma pressão. Retire o termocautério a cada 3-5 segundos para averiguar a progressão. Quando toda a zona em volta do



corno estiver queimada, pode-se retirar o botão central ou deixá-lo ficar. Verifique se existe um “anel de cobre” (ver Figura 3) ao redor do botão córneo, de forma a confirmar que o tecido que produz o corno fica completamente destruído. Caso tenha áreas ainda brancas, aplicar o termocautério nessas zonas por mais alguns segundos.

Figura 3: “Anel de cobre” pós descorna com o termocautério



6. Aplicação do **spray** de alumínio.

#### 7. Observação do animal nos dias seguintes.

Uma correta descorna acarreta poucos riscos para o vitelo. Contudo, a seguir à descorna deve-se ter o cuidado de evitar que o vitelo esteja em contacto com chuva nas primeiras 24 a 48 horas. Embora extremamente raro, a descorna poderá causar meningite. Isto normalmente está associado a um tempo de exposição prolongado do termocautério, ou se o mesmo estiver demasiado quente. Os vitelos aparecem prostrados nas 48 horas seguintes à descorna e nesta situação recomenda-se a chamada do médico-veterinário.

### Programa bem-estar animal:

A descorna é um dos fatores pontuados na auditoria de bem-estar animal que será feita na sua exploração. Uma boa técnica de descorna pode para além de beneficiar os seus animais, contribuir para um melhor resultado da sua auditoria de bem-estar animal.

### Referências:

Laden, S. A., Wohlt, J. E., Zajac, P. K., & Carsia, R. V. (1985). Effects of stress from electrical dehorning on feed intake, growth, and blood constituents of Holstein heifer calves. *Journal of dairy science*, 68 (11), 3062-3066.

Stafford, K. J., & Mellor, D. J. (2005). Dehorning and disbudding distress and its alleviation in calves. *The Veterinary Journal*, 169(3), 337-349.

Stafford, K. J., & Mellor, D. J. (2011). Addressing the pain associated with disbudding and dehorning in cattle. *Applied Animal Behaviour Science*, 135 (3), 226-231.

Stilwell, G., Lima, M. S., & Broom, D. M. (2008). Comparing plasma cortisol and behaviour of calves dehorned with caustic paste after non-steroidal-anti-inflammatory analgesia. *Livestock Science*, 119 (1-3), 63-69.

## NOTA DE IMPRENSA 31 DE AGOSTO, 2020



### MINISTÉRIO DA AGRICULTURA ALERTA PARA A ENTREGA DE SEMENTES NÃO SOLICITADAS PELO CORREIO

O Ministério da Agricultura alerta para o envio, por via postal, de pequenos pacotes de sementes, não solicitados, provenientes de países asiáticos. Esta situação está também a ser reportada em vários países da União Europeia e por países terceiros.

As embalagens não estão identificadas como contendo sementes e, para além das sementes de várias espécies vegetais, constatou-se que estas poderão ainda conter solo, larvas mortas ou, ainda, estruturas de fungos.

Nenhuma destas embalagens vem acompanhada de Certificado Fitossanitário, documento que atesta o cumprimento de exigências fitossanitárias do país, o que acarreta sérios riscos do ponto de vista da sanidade vegetal, pela possibilidade de veicularem pragas e doenças ou ainda pelo perigo de se tratarem de espécies nocivas ou invasoras.

Solicita-se, a todos os que recebam embalagens de sementes não solicitadas, que não as semeiem, nem as coloquem no lixo. Pede-se, assim, que as mesmas sejam entregues num serviço regional da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária ou numa Direção Regional de Agricultura e Pescas. Caso não seja possível a entrega em mãos, agradece-se que estas sementes sejam enviadas, com a embalagem original, incluindo a etiqueta de expedição, para a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV, Campo Grande 50 - 1700-093 Lisboa), devendo ser indicado um contacto tendo em conta a eventual necessidade de recolha de esclarecimentos adicionais.

**Lisboa, 31 de agosto de 2020**

**Assessoria de Imprensa**

GABINETE DA MINISTRA DA AGRICULTURA  
Cabinet of the Minister of Agriculture  
Praça do Comércio 1149-010 Lisboa, PORTUGAL  
Tel / Phone + 351 213 234 883  
comunicacao@ma.gov.pt



### Vende-se

- 1 Virador de feno modelo GR 330/9;
- 1 Reboque contra pás para silagem 5000 kg;
- 1 Distribuidor de adubo;
- 1 Tractor Fendt 207/S/75;
- 1 Unifeed Mutti Amos, 7 metros, 2 saídas, electrónico;
- 3 Ventiladores Marca Alfa-Laval, automáticos, como novos;

Todos os equipamentos se encontram em bom estado de conservação.

Para mais informações contactar:

**911 830 560**



## Complementamos a nossa GAMA DIOXIDOS

Higiene, cosmética e *desinfecção*  
antes e depois da ordenha



**Alta eficácia** comprovada na  
*prevenção de mamites.*

**Estabilidade**  
*eficiência máxima por 30 horas*

**Rentabilidade**  
*sem desperdício de produto*

**Ação cosmética**  
*ótima condição dos tetos.*

**Segurança** com o método  
*50/50 da Kersia*

**EFICÁCIA,  
SEGURANÇA  
E COSMÉTICA**

# Para semear azevém de qualidade

## Faraone Azevém

(*Lolium multiflorum subsp. Italicum*)  
Tetraplóide

**Variedade com elevadíssima capacidade produtiva**

**SUBESPÉCIE:** *Hitalicum*

**PLOIDIA:** Tetraplóide

**NECESSIDADE DE FRIO (vernalização):** Média-fracas

**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** Média / médio-tardia

**RECREScimento:** Elevado após o corte

**PORTE:** Planta semi-erecta

**ALTURA:** Elevada

**TIPOLOGIA DE PLANTA:** Folha grande

**PRODUÇÃO DE FORRAGEM:** Elevada

**Nota da cultura:**

Revela toda a sua potencialidade em ambientes férteis e muito produtivos.

## Lílio Azevém

(*Lolium multiflorum var. Westerwoldicum*)  
Tetraplóide

**Grande produção em feno, forragem verde e ensilagem**

O primeiro azevém que conjuga altíssimos rendimentos e fácil manipulação.

**SUBESPÉCIE:** *Hwesterwoldicum*

**PLOIDIA:** Tetraplóide

**NECESSIDADE DE FRIO (vernalização):** Fraca

**ÉPOCA DE FLORAÇÃO:** Precoce

**RECREScimento:** Elevado após o corte

**PORTE:** Erecto

**ALTURA:** Média

**TIPOLOGIA DE PLANTA:** Caule e folhas estreitas

**PRODUÇÃO DE FORRAGEM:** Boa

(\*) com características morfológicas de um diplóide

**Nota da cultura:**

Grande capacidade de adaptação às diversas condições edafoclimáticas, incluindo os terrenos menos férteis ou marginais.

Desfrute  
do seu  
Verão  
em família!

**799,00**  
€

**ROBOT CORTA RELVA**

> Motor Brushless de 28V - lithium

> Altura Corte 26-65 mm

> Sensor de Chuva

> Sensor inclinação 25%

**NOVO**



Ideal para relvados até

**1000** m<sup>2</sup>

**BRUSHLESS**  
**MOTOR**



# terra terra

## LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | SOURE | VILA NOVA DE PAIVA



[www.lacticoop.pt](http://www.lacticoop.pt)



**LACTICOOP**  
DESDE 1962

O SEU PARCEIRO em  
AGRICULTURA e PECUÁRIA